



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

**INTERVENÇÃO DE EDUARDO FERRO RODRIGUES,**

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA**

**CONFERÊNCIA PORTUGAL NA OSCE: REALIZAÇÕES E DESAFIOS**

**PALÁCIO DE SÃO BENTO – 12 de abril de 2017**

Foi em 1973 que se reuniu em Helsínquia a Conferência de Segurança e Cooperação Europeia, o embrião da atual OSCE.

Muito mudou em Portugal, na Europa e no Mundo desde então.

Portugal deixou de ser uma ditadura e passou a ser uma democracia europeia, atlântica e aberta ao mundo. A Europa deixou de estar dividida por um muro e alargou-se a sul e a leste. O mundo abriu-se mais ao comércio internacional e a globalização económica intensificou-se.

Também a OSCE mudou, refletindo as mudanças no continente. Nascida de uma lógica de contenção da guerra fria, o seu mundo hoje é outro.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

Novos tempos geram novas oportunidades, mas também novos desafios e novas ameaças ao ambiente de segurança e defesa.

Isto é válido para a OSCE como para outras organizações de que Portugal é estado membro.

Os pilares estratégicos em que assenta a defesa da soberania nacional, a União Europeia e a NATO, mantendo-se indispensáveis, atravessam hoje uma nova fase de questionamento.

Não podemos deixar de participar ativamente nesse debate.

Há certamente mudanças a introduzir e reformas por concretizar na União Europeia.

Para Portugal o essencial é que as oportunidades de adesão às futuras dimensões de integração mais aprofundada sejam iguais para todos e que não haja membros de primeira e de segunda nesta matéria.

Igualmente relevante para Portugal é o facto de o aprofundamento da dimensão de segurança e defesa europeia e a ideia de a Europa se focar naquilo em que é mais necessária e eficaz, não conduzir ao apagamento do pilar social e das políticas de coesão, tão determinantes para a



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

consolidação dos direitos humanos e da democracia no continente europeu.

O que nunca por nunca podemos perder de vista é que a União garantiu o mais prolongado período de paz na Europa.

A resposta europeia ao atual momento não pode passar por um regresso às fronteiras do passado. O tempo não volta para trás, e esse passado nacionalista não nos traz boas recordações.

Precisamos mais do que nunca da Europa da coesão e do emprego, da Europa da livre circulação de pessoas e bens num quadro de direitos sociais e laborais e harmonização fiscal, da Europa da cooperação em matéria de segurança e defesa.

A frente da cooperação em matéria de segurança e defesa deve funcionar articulação e complementaridade com a NATO, aliança de defesa que tem garantido a segurança da Europa desde o pós-guerra.

Há que manter os canais de diálogo abertos entre os dois lados do Atlântico.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

Do outro lado do Atlântico, todos sabem que nem a maior das potências consegue garantir a sua segurança nacional sozinha.

De resto, a procura de soluções multilaterais é garantia de respeito pelo Direito Internacional e de respostas mais duradouras.

Deste lado do Atlântico, devemos reconhecer que temos de contribuir mais para a política de segurança e defesa, entendida em sentido lato e multidimensional.

Que fique claro: para nós, europeus, a defesa garante-se através dos instrumentos diplomáticos e militares mas também através de políticas ativas de cooperação e ajuda ao desenvolvimento.

O caso da ameaça terrorista, que tem marcado a agenda das últimas semanas pelas piores razões, é um exemplo muito claro disso mesmo.

Temos de atacar os fatores de instabilidade, no sentido em que temos de ir às raízes dos problemas, com mais partilha de informações e mais cooperação internacional.

A OSCE é um desses fóruns de diálogo e cooperação.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

Também tem havido ao longo do tempo quem questione a pertinência da relevância desta organização.

A verdade é que a sua própria natureza continua a encerrar em si várias potencialidades para os objetivos da segurança e da cooperação internacional:

- A sua abordagem da segurança é abrangente;
- Tem a singularidade de congregar todos os Estados europeus, da Eurásia e os Estados Unidos e Canadá, membros da NATO;
- E mantém um diálogo com os Parceiros do Mediterrâneo, onde Portugal tem sido aliás muito ativo.

Das suas instituições não posso deixar de relevar a Assembleia Parlamentar, que tem desenvolvido ao longo do tempo uma ação notável, com destaque para a observação eleitoral, em que a Assembleia da República portuguesa tem participado ativamente.

Temos hoje também a honra de ter a Deputada Isabel Santos não só a presidir à delegação nacional mas também como Vice-Presidente da



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

Assembleia Parlamentar da OSCE, cargo para o qual foi recentemente eleita.

Portugal tem hoje novamente uma Representante Permanente acreditada especificamente para a OSCE, a Senhora Embaixadora Graça Mira Gomes, que está aqui hoje connosco e que tem uma vasta experiência e conhecimento dos problemas da Europa nos dias de hoje.

Quero aproveitar esta oportunidade para reafirmar o empenhamento de Portugal nos sucessos da OSCE.

Este nosso empenho na Organização não começou agora:

- Portugal é Estado Participante desde o início,
- Em 1996 tivemos a honra de ser anfitriões em Lisboa da Cimeira da OSCE;
- Em 2002 presidimos ao Conselho de Ministros. As conclusões da Reunião Ministerial do Porto foram aliás um documento marcante. Basta recordar que foi então adotada a Carta de Prevenção e Combate ao Terrorismo;



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

- No ano passado, com os Países Baixos e Polónia, em ordem sequencial, presidimos ao Fórum de Cooperação na Segurança;
- E vários Deputados portugueses têm participado em missões de observação eleitoral.

Há pois um historial de investimento político português na Organização.

Diria mesmo que num tempo em que a segurança e a defesa Europeias estão a ser repensadas, Portugal não deixará de pensar a Europa no seu todo sem ter presente o contributo da OSCE.

Ela foi e continua a ser uma instância única e insubstituível na arquitetura de segurança na Europa.

É pois com gosto pessoal e político que abro este colóquio.

A diplomacia parlamentar e o papel da Assembleia da República na ação externa do Estado português só se valorizam com estes momentos de reflexão estratégica.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

Pensem os pois em Portugal na Europa e na OSCE. Olhem os para as realizações de olhos postos no futuro.

Muito obrigado pela vossa atenção e pela vossa presença.